



Carmen M.S.F. Piloto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://globo-portal.blogspot.com
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpiloto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIII - N° 1123

PROSA

QUE FELICIDADE SENTI!

Aracy Duarte Ferrari

"Situações de vida que mexem com a sensibilidade"

Época em que os meios de comunicação – rádio, TV, celular, internet e outros – estão bem desenvolvidos e adentram o espaço, irei relatar uma situação corriqueira que hoje ocorre com pouca frequência, mas que me fez sentir felicíssima. Em meu interior exclamei: "que bom o que estou sentindo!". Difícil expressar em palavras, mas tentarei.

Em um almoço dominical com a família, um dos netos, com 14 anos, alto, bonito, inteligente e observador participava com todos da "conversa val, conversa vem". Expressões gestuais, semblantes participativos, muita atenção e até fortes abraços com

Na despedida, este neto adorável, que reside em outro município, despediu-se dos tios e primos. No momento de despedir-se da avó, esta que vos escreve, beijou-lhe as mãos com carinho e simplicidade.

Que felicidade!! Não consigo escrever mais... resta-me agradecer ao Senhor!



00000

VESTIDO DE FESTA

Maria Madalena Tricânico de Carvalho

Tinha vagas lembranças do seu tempo de jovem quando queria vestidos novos, feitos sob medidas, pela vizinha da casa da esquerda, excelente modista. Tinha roupas bonitas, mas todas já usadas presente de uma prima mais abastada.

Querida um vestido de seu gosto. Ir à loja e escolher a fazenda da moda, os aviamentos e os acessórios. Vestidos de missa, de festas, para quadradar o jardim em frente da Catedral de Santo Antônio, para flertar com os rapazes e quem sabe arrumar um namorado, noivo e um bom casamento.

Como era bom vestir uma roupa nova, olhar no espelho e se ver feliz para admiração das colegas.

- Outro vestido novo?
- Que nada, bem! Reforma! Lembra aquela sala rodada que eu ganhara da minha prima e que me deixava gorda? Desmanchei e fiz este tubinho tão na moda!

Com certeza viveu esta época como todas as mocinhas que queriam arrumar um bom casamento, portanto se esmeravam na aparência e hoje vivem no Lar com todas as necessidades básicas supridas e várias deficiências físicas, saúde delicada e cheia de lembranças.

Não sei se houve casamento, filhos, família, parentes...
Tentei. Fiz perguntas para ver se ela queria conversar, contar alguma coisa sobre seu passado, presente ou preocupação pelo futuro. O que sei é que vestidos e roupas bonitas não saí de sua memória.

- Você tem um vestido novo para mim?
- Como você se chama? Alguém pergunta.
- Eu quero roupas para me trocar! Meu armário está vazio! Responde ela rapidamente.

Sentada em sua cadeira de rodas, com seu vestido de seda estampado de flores miúdas e de fundo rosa clarinho, bem penteada, olhar inquieto, mas, a voz calma não demonstrando nenhuma perturbação física.

- Vestido bonito e de seda! Você só tem este?
- Não! Lógico que não tenho só este vestido de seda! Tenho bastante roupa "lá nas minhas coisas"! Tem dia que são minhas e tem dias que eu acho que é de alguém que esqueceu lá e vai voltar para buscar, então não mexo em nada.

Quando crianças vivemos a fase de captação e oblação. Captamos a posse dos nossos brinquedos, os beijos e carinhos recebidos e só depois dos três anos, mais ou menos, passamos a distribuir beijos, carinhos, brinquedos e guloseimas. Na maturidade teremos os dois sentimentos alternados e sem uma definição clara.

00000

O AMOR

Piilno Montagner

Algumas das citações que mais sobejam sobre o amor são inquestionáveis, como estas, bem populares: vida sem amor não vale a pena ser vivida; o amor acontece quando menos se espera; o amor verdadeiro, puro, inocente, só acontece uma vez na vida; o primeiro amor nunca morre; a vida sem amor não tem graça, etc., etc.

Resumindo - o amor é a melhor coisa que pode acontecer a uma pessoa.
Mas tudo tem um preço, embora subjetivo, o amor é o bem caríssimo, se nos lembrarmos das tragédias, epopéias e odisséias de Ulisses e Penélope, Romeu e Julieta, Paris e Helena, entre outros protagonistas.

O amor é um tema universal, inexplicável. Os convivas do banquete platônico (séc. 4 a.C.) garantiam que no Olimpo não havia amor. Mas Platão não era doído. Então os deuses não amam?

No - O Banquete - o filósofo concluiu que só se ama aquilo que não foi possuído. E como os deuses têm tudo, não pode haver amor no Olimpo. A tese é que o amor existe, mas apenas quando há um desejo por algo ainda não conquistado, ou seja, a posse do novo.

Sendo os deuses seres perfeitos, nada lhes falta nem pode lhes faltar. Mas aos humanos falta muito, por isto não lhes resta outra opção além de amar. Assim sendo, os deuses não precisam amar nem serem amados.

Mas, qual é o objeto do amor? É o corpo do outro? A mente? A beleza? A posse? - ou a posse de uma companhia?
Ai está novamente o paradoxo platônico. Se os humanos se tornassem deuses o amor perderia o sentido. Se Eros, o deus do amor que por princípio deseja o que não lhe pertence, e desvaloriza após a conquista, o amor não existiria nem antes da conquista.

Nada é conquistado sem que haja o fator interesse, ou motivo.
Aceita essa definição, o amor não seria uma virtude, mas uma simples constatação de nosso egoísmo.

O outro estreitamente amoroso é a paixão, que é mais forte do que o amor e a amizade, porém é efêmera porque logo se dissipa. A paixão, particularmente, só renasce se houver interesse por um novo objeto, ou pessoa. E começa tudo de novo.

A posse, ou a ilusão de sua posse, depois de conseguida a curiosidade fica diminuída pela saciedade da vitória ou do uso. Daí a citação de Séneca: "Nada será bastante para quem acha pouco o suficiente".
Ah! O amor, quanta filosofia!

Há quem ama o poder, a política, o ter, a posição social, as riquezas, o gato, o cãozinho, os bens materiais.

Muitos amores são perigosos e exaltantes, mas podem ser do bem e do mal. A insatisfação constante do ser humano pelo novo pelo melhor deixa-o malvado, vulnerável e sempre insatisfeito, pois não sossega o espírito iniciando um novo caso ou uma nova conquista.

Manter o amor é uma dívida que nunca é quitada. Há quem afirme haver felicidade sem envolvimento amoroso porque o homem se torna mais livre do que aquele que ama.

De qualquer modo é difícil haver amor romântico que não aflija - pelo medo de perder.

Explicar o sentimento amoroso não é tarefa dos mortais. Nem o Platão, nem Aristóteles conseguiram decifrá-lo.



VERSO

MENINO DE RUA

Leda Coletti

O menino de rua caminhando tal relógio sem prumo, vacilante perambulando ao léu e com seu bando, é na cidade grande, itinerante.

Usa maconha, crack, cheira cola enrola-se em jornal quando está frio, não gosta de estudar, nem ir à escola, é chamado por todos de vadio.

Quando tem fome esmola um trocado, também busca no lixo esparramado algo para comer ali na rua.

Exibindo farrapos em seus trajes, indiferente ao receber ultrajes, dorme na praça e tem por teto a lua.



00000

QUADRINHAS DA NOITE

Lidia Sendin

A noite não tem fronteiras;
Portas abertas ao léu,
Entramos de mil maneiras
Quando olhamos para o céu.

Do alto do firmamento,
A lua, a noite espia,
Suave como um lamento
Caminha e espera o dia.

Quando a neblina aparece,
No fim da noite gelada,
O sol levanta e aquece,
Na árvore, a passarada.

A noite abriga um segredo,
Guardado pelo negrume,
Por entre o arvoredo
Pisca a luz do vagalume.

A noite é da amizade
Do amor e da seresta.
De nostalgia e saudade,
De brilho e de muita festa.

A noite pode ser triste
Escura e tenebrosa
Porém o dia existe,
Cheio de luz gloriosa



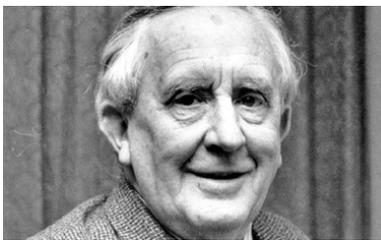
PALAVRA DO ESCRITOR:

"Assim como todos que testemunham tempos sombrios como este, mas não cabe a eles decidir, o que nos cabe é decidir o que fazer com o tempo que nos é dado."
J. R. R. Tolkien

John Ronald Reuel Tolkien, conhecido internacionalmente por J. R. R. Tolkien, foi um escritor, professor universitário e filólogo britânico.

**Nascimento: 3 de janeiro de 1892, Bloemfontein, África do Sul
Falecimento: 2 de setembro de 1973, Bournemouth, Reino Unido**

Fonte: Wikipédia



ORAÇÃO

Elisabete Bortolin

Bom dia alegria esperançosa
De ver seu sonho manifestar
Num único dia de realização
Para tudo poder conquistar.

Um amor forte e leal
Justo, firme e verdadeiro
É como uma joia preciosa
Que conhece o valor do cor-deiteiro.

A herança de Deus para nós
Inclui tudo que nossa alma alcança
Devemos expandir o cálice
Para muita luz abraçar.



00000

CONFLITOS

Raquel Delvaie

Metade da minha alma quer a luz
A outra metade quer a loucura,
Metade quer o sorriso cotidiano
A outra metade quer a solidão.

Metade quer a paz dos que sonham no travesseiro
A outra metade quer a devassidão das ruas geladas.

Metade é alva como a neve
A outra metade tem o vermelho que corrompe.

Uma metade minha é obscura
A outra metade é verde.

Sou assim, gulada por um anjo do céu
E pusada por um anjo caído.



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e

Tiago Guarnieri Betti

Visite o Bloguinho Infantil

http://bloguinho-

infantil.blogspot.com/

Siga no Instagram:

livros_inesqueciveis



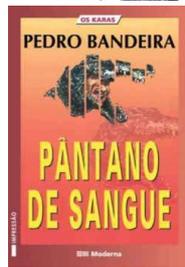
O livro "Pantano de Sangue", de Pedro Bandeira nos apresenta um problema sério que acontece no Pantanal Matogrossense, a destruição do meio ambiente.

A matança dos jacarés, índios, formigas-paradas, a investigação de um assassinato, fazem parte desta história cheia de surpresas que cinco adolescentes, conhecidos como Kerars, irão enfrentar. Serve muito a pena para reflexão e tem um final impressionante.

Recomendamos!

Faixa etária: 12 a 15 anos, 190 páginas

Encontramos esse livro na nossa querida Biblioteca Pública Municipal ou ainda online em: <http://livros-online-now.blogspot.com/2014/03/pantano-de-sangue.html>



NOTÍCIAS:

A Academia Piracicabana de Letras, através do seu presidente Vitor Pires Vencovsky, convoca os membros efetivos em dia com suas obrigações, para a Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada neste sábado, 25 de junho, com a seguinte Ordem do Dia: eleição da próxima diretoria e conselho fiscal para o triênio 2022/2025. Houve apenas uma chapa inscrita. Com início às 16 h, na sede da APL/IHGP, rua José Martins de Toledo, 109 – Jaraguá, com a presença de 2/3 dos acadêmicos, ou às 16h30 com qualquer número de presentes.

